

# **Literatura negra brasileira – em busca de um conceito**

**Docente responsável: Professora  
Doutora Rosângela Sarteschi**

## Precursores

Talvez a mais antiga referência a autores negros inicie-se no século XVIII, com o poeta e cantador de lundus **Domingos Caldas Barbosa**, responsável por inserir na poesia árcade recursos da fala brasileira, com aspectos do vocabulário mestiço da colônia.

# Domingos Caldas Barbosa





Nascido no Rio de Janeiro em 1740. Morreu em Lisboa no ano de 1800 para onde foi mandado para estudar (Universidade de Coimbra).

Era filho de um funcionário real português com uma escrava de Angola. Considerado por muitos pesquisadores o precursor da modinha brasileira.

Transitava pela corte e incorporava à estética do Arcadismo as influências

Em 1798 foi publicada sua obra poética *Viola de Lereño*. Domingos Caldas Barbosa foi poeta árcade, mas sua principal obra está vinculada à canção popular.

Em 2004, José Ramos Tinhorão, reconhecido pesquisador da música popular brasileira lançou o livro *Domingos Caldas Barbosa – O poeta da viola, da modinha e do lundu (1740-*



## SÉC. XIX

Nos anos iniciais do **século XIX**, com a chamada **imprensa negra**, começam a surgir vozes negras no contexto cultural brasileiro.

Mesmo antes do advento da abolição, registramos autores como:

**Luiz Gama**  
**José do Patrocínio**  
**André Rebouças**  
**Tobias Barreto**  
**Maria Firmina dos Reis**



**Posteriormente, destacam-se:**

**Cruz e Sousa**

**Lino Guedes**

**Lima Barreto**



Com trabalhos na imprensa, na poesia ou na ficção, esses autores apontam não **apenas para uma temática negra, mas também colocam o negro que assume sua identidade na tessitura do discurso jornalístico e literário,** guardando, evidentemente, as particularidades individuais de cada expressão artística

# Luiz Gama





Nasceu em Salvador no ano de 1830 e morreu em São Paulo no ano de 1882.

Filho de um fidalgo português e da escrava africana liberta **Luísa Mahin**, figura importante em insurreições de escravos, principalmente a **Revolta dos Malês** (1835). Também foi acusada de participar na **Sabinada** e, por isso, deportada para o Rio de Janeiro, onde desapareceu.

Depois disso, o escritor, aos dez anos de idade, foi vendido ilegalmente por seu próprio pai como escravo, mesmo estando em vigor a Lei do ventre livre.

Autodidata, Luís Gama tornou-se advogado e iniciou suas atividades contra a escravidão.

Em 1864 fundou o jornal *Diabo Coxo*. Morreu sem ver concretizada a libertação dos escravos, embora tenha atuado em frente abolicionistas.



Sua principal obra, *Trovas burlescas* (1859), é considerada um verdadeiro divisor de águas na Literatura Brasileira, uma vez que *“funda uma linha de indagação sobre a identidade, a qual será trilhada até hoje pela poesia negra no Brasil”*

*Sou negro sou, ou sou bode  
Pouco importa. O que isto  
pode?*

*Bodes há de toda a casta,  
Pois que a espécie é muito  
vasta...*

*Há cinzentos, há rajados,  
Baios, pampas e malhados,  
Bodes negros, bodes brancos.*



# Tobias Barreto



Nasceu em Vila de Campos do Rio Real (atual Tobias Barreto no estado de Sergipe), 7 de junho de 1839 e morreu em Sergipe, 26 de junho de 1889.



Formado em Direito, atuou intensamente na imprensa. Enquanto viveu em Pernambuco, aproximou-se da chamada escola de Recife. Também foi poeta, não tendo, no entanto, uma produção sistemática.

Formulou reflexão sobre a identidade racial do mestiço brasileiro.

# José do Patrocínio





Nasceu em Campo dos Goytacazes, 1854 e faleceu em janeiro de 1905 no Rio de Janeiro

Abolicionista, desfrutou de enorme prestígio nesse período. Escreveu ainda obras em prosa de caráter realista em que abordava questões sociais.

Merecem destaque: *Mota Coqueiro*  
*ou A pena de morte* (1877,  
romance), *Os retirantes* (1879,  
romance), *Pedro Espanhol* (1884,  
romance)

Em 1877 ingressou para o jornal  
*Gazeta de Notícias*, em que  
intensificou seus ataques à  
escravidão



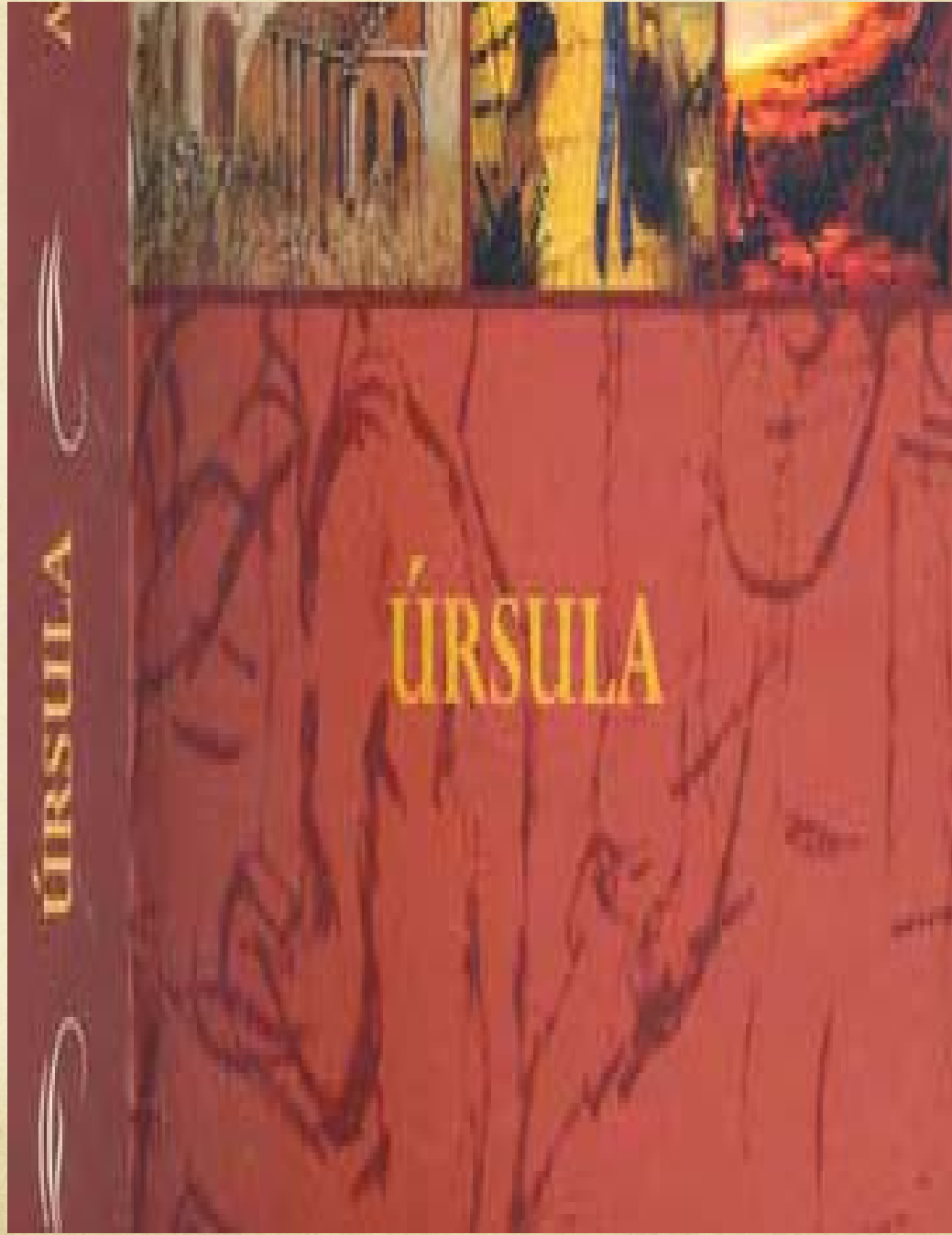
# Maria Firmina dos Reis



Nasceu no Maranhão no ano de 1825. Morreu em 1917, sem ver sua principal obra reconhecida pelos intelectuais da época.

*Escreveu **Úrsula***, considerado o primeiro romance afro-brasileiro em que a temática negra é abordada a partir de uma perspectiva interna e comprometida a recuperar a condição do negro na sociedade brasileira.





*“Maria Firmina teve participação relevante como cidadã e intelectual ao longo dos noventa e dois anos de uma vida dedicada a ler, escrever e ensinar. Atuou como folclorista, na recolha e preservação de textos da literatura oral e atuou também como compositora, sendo responsável, inclusive, pela composição de um hino para a abolição da escravatura. E, o mais importante, trouxe a público dois romances, Gupeva, em 1861, de temática indianista, e Úrsula, em 1859.”*



# Cruz e Souza



Nasceu em 1863 em Florianópolis e morreu em 1898 em Estação do Sítio. Filhos de negros alforriados, recebeu no entanto educação refinada sob responsabilidade do ex-senhor de quem acabou por adotar o sobrenome.

Foi diretor do jornal abolicionista *Tribuna Popular*, 1881. Mais tarde foi nomeado promotor público na cidade de Laguna (Santa Catarina). No entanto, foi recusado por ser



Considerado o maior poeta simbolista brasileiro, em 1893 publica suas obras *Missal* (poemas em prosa) e *Broquéis* (poesias), o marco inicial do referido movimento literário que perduraria até 1922 com a Semana de Arte Moderna

*“a poesia de Cruz e Souza situa-se em um período caracterizado por uma tomada de consciência da situação de preconceito e discriminação a qual transparece no tecido poético, principalmente no nível do implícito, dos simbolismos e do não-dito. A denuncia e a revolta são legíveis mais nos vazios e nas evocações do texto do que propriamente na construção dos poemas.”*



# Lino Guedes

*Brasil, 4 de março de 1951*



Morre Lino Guedes, filho de pai e mãe escravos, e que, contrariando as estatísticas, se tornou um importante jornalista em São Paulo. Além de trabalhar para os grandes jornais, Guedes criou diversos periódicos voltados para o público negro e escreveu uma grande quantidade de poemas, sendo o primeiro poeta a adotar uma postura de defesa aberta da consciência negra no país.

*NOVO RUMO (1936)*

*Negro preto cor da noite,  
Nunca te esqueças do açoite  
Que cruciou tua raça.  
Em nome dela somente  
faz com que nossa gente  
Um dia gente se faça!*

*Negro preto, negro preto,  
Sê tu um homem direito  
Como um cordel posto a prumo!  
É só do teu proceder  
Que, por certo, há de nascer  
A estrela do novo rumo!*

Calendário Insurrecional do Brasil - [god-inho.blogspot.com](http://god-inho.blogspot.com)



Há dúvidas sobre a data de nascimento de Lino Guedes, uns autores dizem que foi em 1897, outros afirmam que foi em 1906 em Socorro (SP). Faleceu em 1951.

Trabalhou em vários jornais, como *Jornal do Comércio*, *O Combate*, *A Razão*, *Correio de Campinas*, *Correio Paulistano* e no *Diário de São Paulo*.



Teve também atuação na **Imprensa Negra**, sendo redator-chefe de *Getulino*, na década de 20.

Considerado o iniciador da **negritude** no Brasil, publica suas obras durante o Modernismo, sem aderir a ele, no entanto.

*“Dotado do mesmo objetivo de “elevação da raça” que norteia ações de entidades como a Frente Negra, por exemplo, Lino Guedes faz de seus escritos uma constatação lírica das desigualdades e da necessidade de ressurreição moral do povo afro.”*

Fonte:

<http://www.portalafro.com.br/linoguedes.htm>

<http://www.quilombhoje2.com.br/blog/?p=257>



Em sua obra abordou a vida das populações negras e o estigma da escravidão na sociedade brasileira no pós-abolição.

Obras que merecem destaque:

*Negro preto cor da noite*

*O Canto do cisne negro*

# Lima Barreto





O Escritor nasceu no Rio de Janeiro em 1891 e morreu em 01 de novembro de 1922. Jornalista e ficcionista, em seu romance de estreia – *Recordações do escrivão Isaías Caminha* – adota os recursos da escrita realista autobiográfica à maneira de Flaubert e Dostoievski, como lembra o ensaísta Alfredo Bosi.

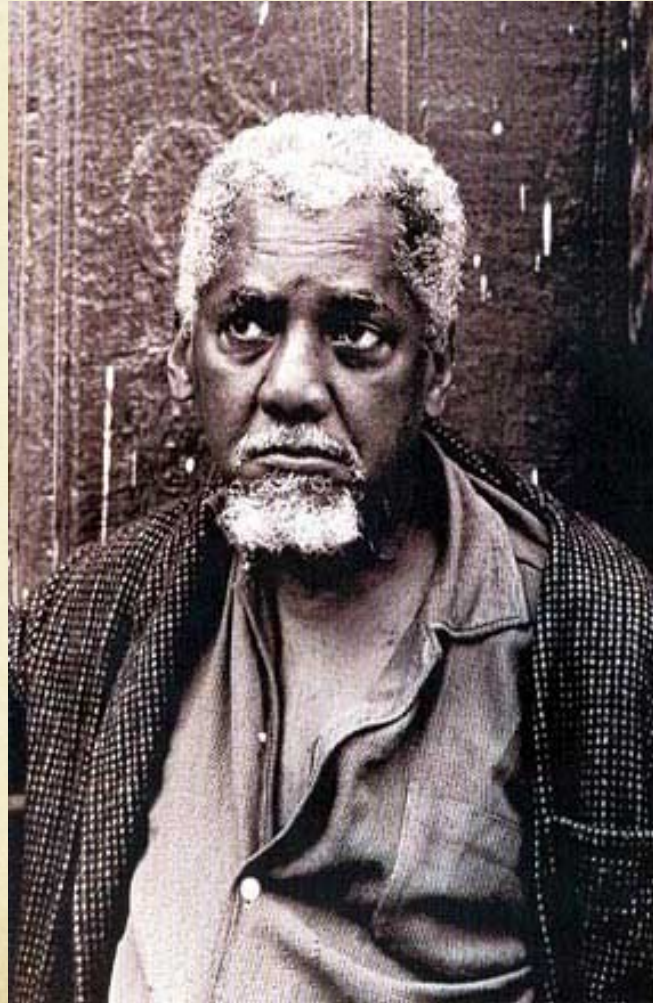
*“A condição de mestiço humilde, interiorano, depois suburbano, e os seus percalços para integrar-se na vida da capital que se modernizava a passos largos; a rotina do jornal onde achou emprego, com toda a galeria de tipos beirando a caricatura; enfim o clima de faduidade e subserviência que se respirava na imprensa e nos círculos literários da belle époque carioca – tudo são índices de valor documental que interessam de perto ao historiador das mentalidades de nossa República Velha.”*



**SÉCULO XX**

**A identidade  
assumida**

# Solano Trindade





Nasceu no Recife em 1908 e faleceu no Rio de Janeiro em 1974. No ano de 1934 idealizou o I Congresso Afro-Brasileiro no Recife, Pernambuco, e participou em 1936 do II Congresso Afro-Brasileiro em Salvador, Bahia.

Segundo Zilá Bernd, a obra de Solano Trindade é a mais vigorosa do período, enuncia-se como uma literatura de resistência, de fortes contornos políticos e ideológicos de esquerda, preocupada, sobretudo, com os trabalhadores oprimidos.

À radicalidade ética alia-se a radicalidade estética de sua apurada poética. É também o poeta brasileiro mais alinhado com os pressupostos do já mencionado



Defensor da liberdade e da cultura negra no país, Solano Trindade sofreu perseguições.

Um de seus poemas mais conhecidos, “**Tem Gente com Fome**”, foi musicado em 1975 pelo grupo Secos & Molhados. A música foi proibida pela censura, sendo resgatada e gravada em 1980 por Ney Matogrosso, no álbum “**Seu Tipo**”.

Mas, por causa desta música, em 1944, Solano foi preso e teve o livro *Poemas de uma Vida Simples* apreendido.

Além disso, em 1964, um dos seus quatro filhos, Francisco Solano, morreu numa prisão da ditadura militar.



Entre suas publicações, destacam-se:

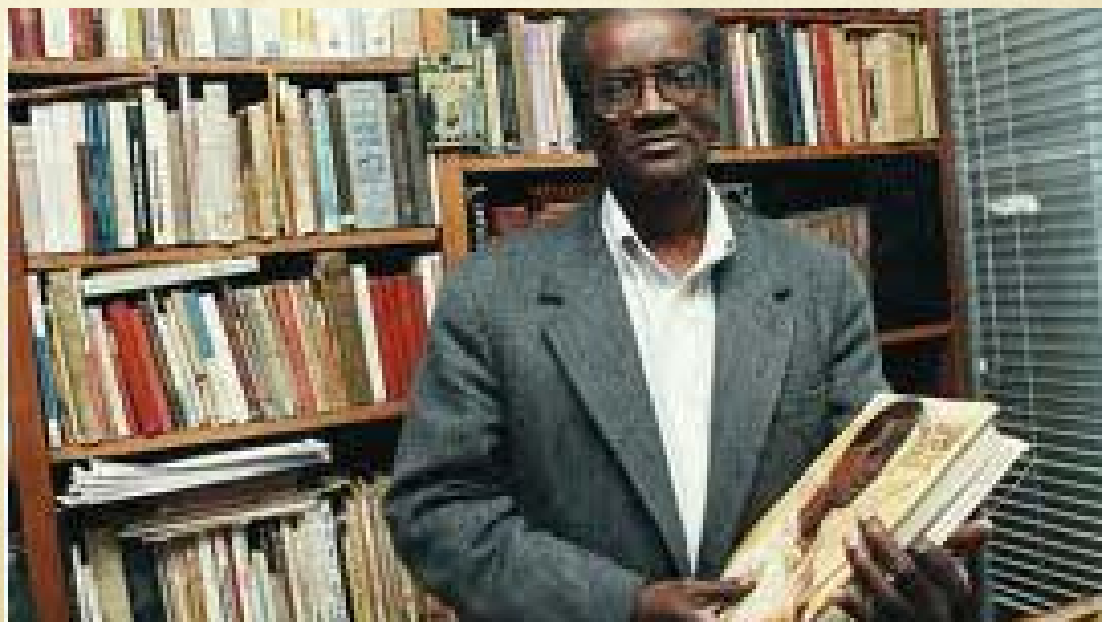
*Poemas de uma vida simples* (1944)

*Cantares do Meu povo* (1963)

Há também uma antologia -

*Poemas Antológicos* - lançada em 2008 e ilustrada por sua filha Raquel Trindade.

# Oswaldo de Camargo





Nascido em Bragança Paulista, SP, em 1936. É jornalista, músico e escritor. Um dos responsáveis por colocar a literatura negra no circuito cultural brasileiro.

Além de sua produção poética e ficcional, tem uma reflexão sobre a literatura negra brasileira. Em 1987 publicou o livro *O negro escrito*.

O escritor é um dos grandes expoentes da poesia negra contemporânea no Brasil. Ao lado de Cuti, Paulo Colina, Abelardo Rodrigues e Mário Jorge Leschano, fundou o grupo **Quilombhoje**, que desde 1978, publica anualmente a série *Cadernos Negros*.

Obras a destacar:

*Um homem tenta ser anjo*

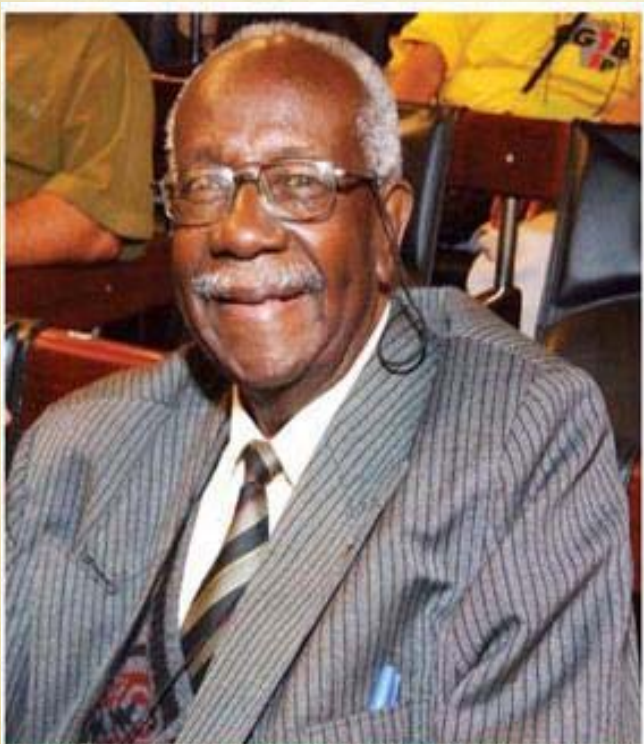
*15 poemas negros*

*O estranho*



*“Sou herdeiro de buscas culturais de negros do País que, no início do século XX, começaram a reavaliação da situação do elemento afro-brasileiro e partiram para uma tentativa de inseri-lo social e culturalmente, tendo como armas sobretudo agremiações de cultura, jornais alternativos para a coletividade, teatro negro, a literatura, sobretudo a escrita por poetas de temática afro-brasileira, como Lino*

# Eduardo de Oliveira



Professor Eduardo de Oliveira, presidente do Congresso Nacional Afro-Brasileiro





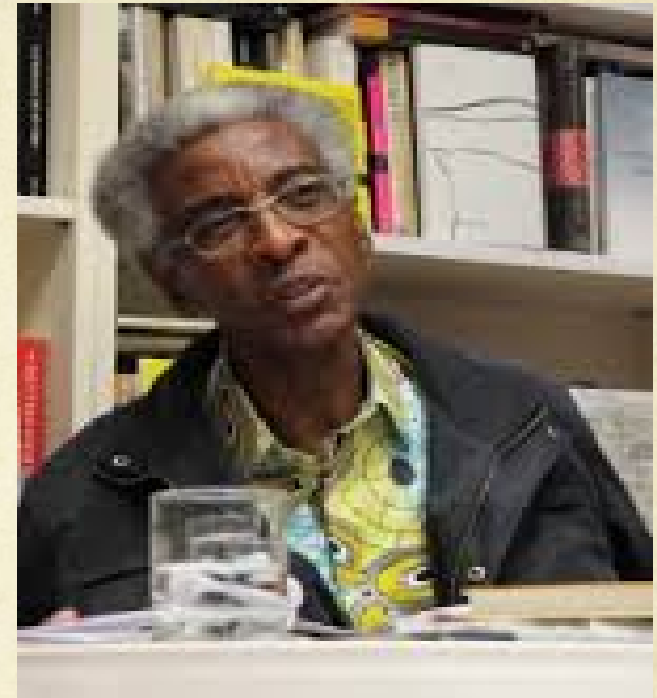
Nasceu em 06 de agosto de 1926 e faleceu em 12 de julho de 2012. Advogado, jornalista, professor e poeta. Ativista em defesa dos Direitos Humanos. Fundou o **Congresso Nacional AfroBrasileiro** (CNAB).

Foi um dos responsáveis pela aprovação do *Estatuto da Igualdade Racial*.

# Contemporâneos



# Cuti



**Cuti** é pseudônimo de Luiz Silva. Nasceu em Ourinhos-SP, a 31.10.51. Formou-se em Letras. Mestre em Teoria da Literatura e Doutor em Literatura Brasileira.

Um dos fundadores e membro do **Quilombhoje**.

Um dos criadores e mantenedores da série *Cadernos Negros*.



# Miriam Alves



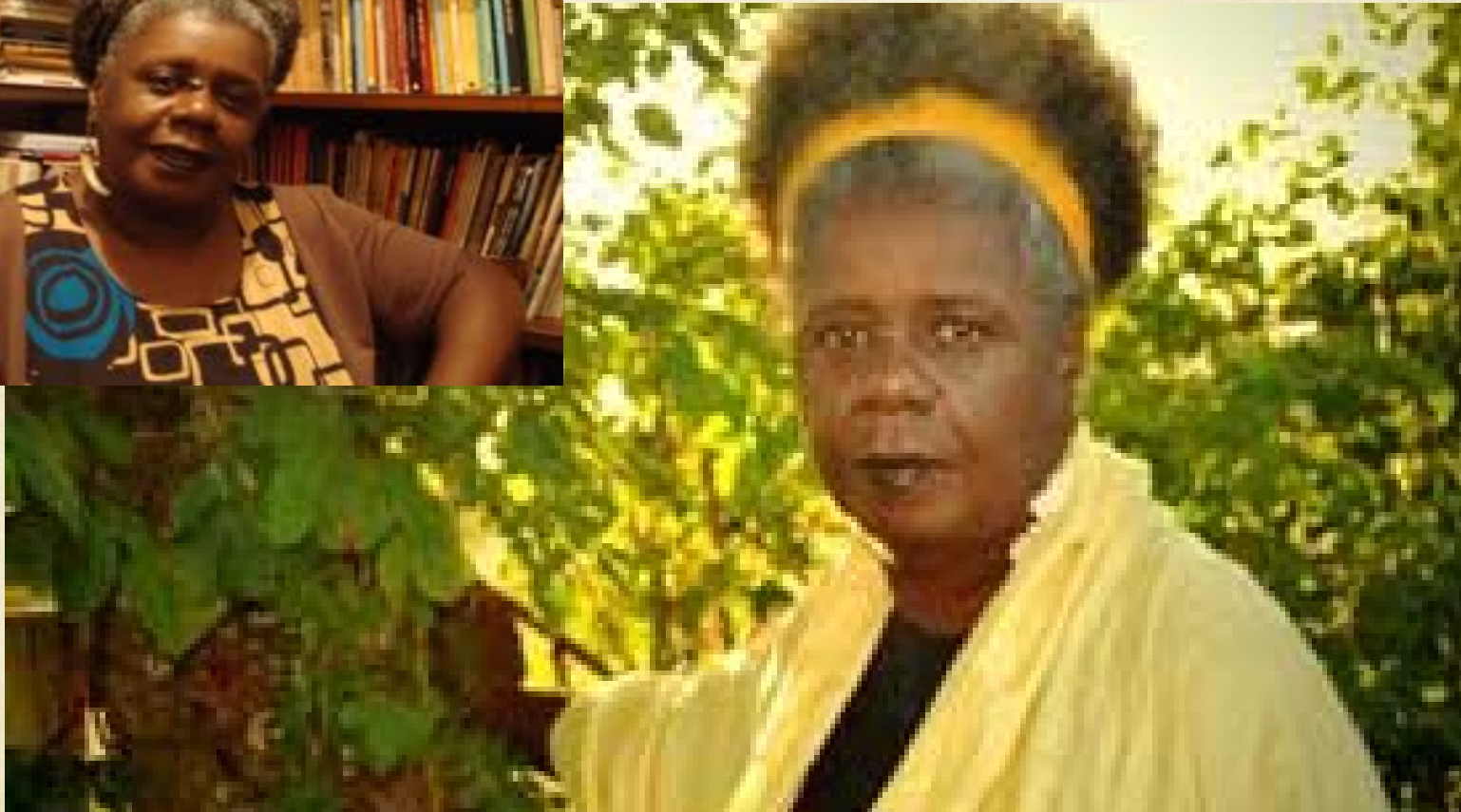
Escritora e poeta integrante do **QuilombhojeLiteratura** de 1980 a 1989. Em 2010, ministrou os cursos de Literatura e Cultura Afrobrasileira na Escola de Português de Middelbury College



Por que escrevo?

*“É um desafio desfiar as amarras e nos liberar. Às vezes temos para isto somente a folha branca de um papel olhando-nos de esguelha. E, é aí que eu jorro. Jorro as historias que vi no espelho. Jorro um pouco das historias que não vi. Nem sempre somos felizes nesta pratica. Mas enfim é um ato irrefutável. É a saída. Ou a entrada para sair-se das encruzas do mutismo.”*

# Conceição Evaristo





**Conceição Evaristo** é outra escritora que se destaca pelo compromisso com a questão identitária negra. Ela imprime à escrita, no entanto, uma dicção feminina, encenando formas de resistência que dizem respeito ao universo da mulher e ao cenário de violência e opressão a que está sujeita. Em seus textos, sobressai o tom lírico que se ajusta perfeitamente à tragicidade que envolve esse percurso.

A escritora é mineira e tem uma trajetória bastante peculiar no panorama da literatura brasileira. Nascida em uma favela nas proximidades de Belo Horizonte, foi empregada doméstica e, apesar de todos os obstáculos que essa condição gera em uma sociedade de passado escravista como a nossa, concluiu seus estudos aos 25 anos, tornando-se professora. Já no Rio de Janeiro, fez mestrado e doutorado na área de literatura.



*“O que eu tenho pontuado é isso: é o direito da escrita e da leitura que o povo pede, que o povo demanda. É um direito de qualquer um, escrevendo ou não segundo as normas cultas da língua. É um direito que as pessoas também querem exercer. (...) A mulher negra, ela pode cantar, ela pode dançar, ela pode cozinhar, ela pode se prostituir, mas escrever, não, escrever é uma coisa é um exercício que a elite*

*(...) Então eu gosto de dizer isso: escrever, o exercício da escrita, é um direito que todo mundo tem. Como o exercício da leitura, como o exercício do prazer, como ter uma casa, como ter a comida (...). A literatura feita pelas pessoas do povo, ela rompe com o lugar pré-determinado.”*



# Ele Semog



**Éle Semog** (pseudônimo de Luiz Carlos Amaral Gomes) nasceu no Rio de Janeiro, tendo participado ativamente dos movimentos negros da década de 1970 – grupos “**Garra Suburbana**” e “**Bate-Boca**” – que tinham por objetivo, entre outros, estudar e produzir uma poesia marcada pela afrodescendência.



Entre 1977 e 1978, participa das antologias *Incidente normal e Ebulição da escrivatura – treze poetas impossíveis*. Em parceria com o poeta José Carlos Limeira, lança *O arco-íris negro* (1978, poemas) e *Atabaques* (1979, poemas).

Em 1984, fundou o grupo *Negrícia – Poesia e Arte de Crioulo*.

Entre 1989 e 1996, foi presidente do CEAP – Centro de Articulação de Populações Marginalizadas. Foi cofundador do jornal *Maioria Falante*, onde atuou até 1991.

Fonte: <http://elesenog.com.br/w/>



Assim como Cuti e Conceição Evaristo, a poética de Éle Semog é fortemente marcada pelo viés da desconstrução identitária negra, mas percebe-se em seu trabalho literário substantiva preocupação com questões sociais e políticas que, em vez de diluir a questão racial, fortalece-a. Sua obra, de maneira impactante, dá voz àqueles que ocupam as franjas da sociedade brasileira

Éle Semog acredita que a literatura exige militância e nesse sentido, como escritor, participou de muitas atividades durante a resistência à ditadura militar.



# Edimilson de Almeida Pereira



Nasceu em Juiz de Fora, Minas Gerais, em 1963.

Licenciado em Letras e especializado em literatura portuguesa. Professor de literatura na Universidade Federal de Juiz de Fora, é mestre em Literatura e em Ciência da Religião e doutor em comunicação e cultura.



*“Estabelece equilíbrios, em sua poesia, entre a negritude afetiva, ancestral, num certo sentido quase cósmica, e o mundo branco, com toda a ambígua carga de opressão e atração, de cativo e libertação que contém.”*

# FERRÉZ





Em seus romances e contos, apresenta em chave realista problemas cotidianos vividos pela população das regiões periféricas de São Paulo.

Suas histórias, consideradas por ele literatura marginal, expõem por meio da ficção os dilemas relacionados à situação de pobreza desses

*“Busca em sua obra revelar a violência a que estão expostos seus personagens, à medida que investiga criticamente esses sujeitos, sendo, ao mesmo tempo, vítimas e agentes do processo social no qual se inserem.”*

*“Sua prosa busca reconstituir a musicalidade da variante linguística da periferia da cidade de São Paulo e constituir um ponto de vista literário e crítico interno a essa realidade.”*



## Obras a destacar

*Ninguém é inocente em São Paulo*

(contos)

*Capão Pecado* (romance)

*Manual prático do ódio* (romance)

## BIBLIOGRAFIA

BERND, Z. *Poesia Negra Brasileira – Antologia*. Porto Alegre: AGE/IEL/IGEL, 1992.

BERND, Z. *Introdução à literatura Negra*. São Paulo: Ed. Brasiliense. 1988.

CUTI (Luiz Silva). *Literatura Negro-Brasileira*. São Paulo: Selo Negro, 2010.



DUARTE, E. A. “Literatura afro-brasileira um conceito em construção”. (texto consultado no site

<http://www.letas.ufmg.br/literaafro/afrodescendenciaseduardo.pdf> em 24 de abril de 2011).

DUARTE, E. A. & FONSECA, M. N. (org)  
*Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

FONSECA, M. N. “Literatura Negra, literatura afro-brasileira: como responder à polêmica?” In: SOUZA, F. & LIMA, M. N.(org). *Literatura afro-brasileira*. Brasília; Fundação Cultural Palmares, 2006.

IANNI, O. “Literatura e consciência” In: *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*. São Paulo: 1988.



PROENÇA FILHO, D. “A Trajetória do Negro na Literatura Brasileira”. In: *Revista do Instituto de Estudos Avançados*. São Paulo: IEB/USP, 2004, no. 50

SOUZA, F. S. *Afro-descendência em Cadernos Negros e Jornal do MNU*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

*CADERNOS NEGROS*. São Paulo: Ed. dos autores/Quilombhoje. 1978-2011.

# Sites consultados

<http://www.portalafro.com.br/linoguedes.htm>

<http://www.quilombhoje2.com.br/blog/?p=257>

<http://oswaldodecamargo.blogspot.com.br>

<http://www.palmares.gov.br>

<http://alvesescritorapoeta.blogspot.com.br>

<http://elesenmog.com.br>